



AValiação DE ESTACAS DE DRACENA EM DIFERENTES AMBIENTES COM E SEM HORMÔNIO AIB

**Bruno F. VIEIRA¹; Felipe LONARDONI²; Marcell T. M. da SILVA³; José M. F. CAMILO⁴;
Ariana V. SILVA⁵; Juliano F. RANGEL⁶; Otavio D. GIUNTI⁷**

RESUMO

Objetivou-se avaliar o enraizamento de estacas de dracena no delineamento experimental blocos casualizados com 5 repetições (blocos), em esquema de parcelas subdivididas, compreendendo 2 ambientes na parcela (pleno sol e sombrite 50%), e utilização e não utilização de biorregulador na dose de 6.000 mg L⁻¹ (Ácido indolbutírico - AIB). Aos 70 dias após a implantação foram analisados 20 estacas de cada parcela, avaliando o comprimento do sistema radicular e o número de brotos por estaca, concluindo que a utilização de hormônio AIB na dosagem de 6.000 mg L⁻¹ foi favorável ao desenvolvimento do sistema radicular e a brotação de estacas de Dracena (*Dracaena fragrans*) e a utilização de AIB associado à exposição das estacas em ambiente sombreado mostrou-se superior para o desenvolvimento das estacas em relação a pleno sol.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: brunofelipev@hotmail.com;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: felipe.lonardoni@gmail.com;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: marcelltsilva@hotmail.com;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: miguel.fabiano@gmail.com;

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: ariana.silva@muz.ifsulde Minas.edu.br;

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: juliano.rangel@muz.ifsulde Minas.edu.br;

⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: otavio.giunti@muz.ifsulde Minas.edu.br.

INTRODUÇÃO

A floricultura atualmente vem se consolidando como um importante segmento do agronegócio brasileiro. Impulsionado pelo crescimento, a especialização e a diversificação da produção o setor de floricultura apresenta-se em fase de expansão (OSHIRO; GRAZIANO; DEMATTÊ, 2001), além da diversidade de segmentos como, por exemplo, bulbos, mudas, flores e folhagens de corte, frescas ou secas, entre outros (KIYUANA, 2004).

A Dracena (*Dracaena fragrans*) é uma planta originária da África Oriental, Tanzânia e Zâmbia bastante cultivada em interiores por apresentar características de filtragem e limpeza do ar do ambiente onde esta instalada (ARAUJO, 2014).

Apresenta-se como um arbusto de textura semi-herbácea, de folhagens ornamentais, com caules eretos e providos de folhas lanceoladas, com margens brancas ou amareladas e a parte interna da lâmina foliar verde e verde amarelo (LORENZI, 1999).

É uma planta que tem seu cultivo bastante difundido por apresentar rusticidade e versatilidade se adaptando a condições de pleno sol, meia sombra ou luz difusa de acordo com o clima e a cultivar. Pode ser utilizada como arbusto isolado em vasos e ter sua arquitetura moldada por podas ou em renques servindo até de cerca viva (PATRO, 2014).

A propagação vegetativa é hoje o método mais utilizado para a multiplicação da maioria das espécies de plantas ornamentais e frutíferas. Alguns fatores são responsáveis por interferir no sucesso da atividade, como por exemplo, a composição química e estrutura física do substrato (SOUZA; LOPES; FONTES, 1995), as condições de vigor e sanidade das estacas (BROWSE, 1979), e também a utilização de estimulantes hormonais.

O equilíbrio hormonal que ocorre na estaca é de suma importância para o enraizamento satisfatório da nova planta (VILLA et al., 2003). O fornecimento de hormônios de forma exógena, como por exemplo, o ácido indolbutírico (AIB), é uma das alternativas mais eficientes de se ajustar esse balanço (PASQUAL, 2001).

O AIB é uma auxina sintética frequentemente utilizada para induzir o enraizamento que apresenta a capacidade de acelerar o processo de enraizamento além de aumentar o número de raízes por estaca (FACHINELLO et al., 1992).

Tendo como base essas informações, objetivou-se avaliar o desenvolvimento de estacas de Dracena (*Dracaena fragrans*) em ambiente sombreado e a pleno sol com e sem a adição de AIB.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Laboratório de Produção e Pesquisa de Jardinagem e Paisagismo do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, no período de setembro a novembro de 2014. O município de Muzambinho está localizado a 21° 20' 59,94"S e 46° 31' 34,82"W, com 1013,82 metros de média de altitude, sendo o clima da região classificado como tropical de altitude (Cwb), segundo Köppen, com temperatura média anual de 18°C e precipitação média anual de 1605 mm.

Utilizou-se o delineamento experimental blocos casualizados com 5 repetições (blocos), em esquema de parcelas subdivididas, compreendendo 2 ambientes na parcela (pleno sol e sombrite 50%), e utilização e não utilização de biorregulador na dose de 6.000 mg L⁻¹ (Ácido indolbutírico). Foram coletadas estacas lenhosas de aproximadamente 15 centímetros de comprimento a partir de plantas de Dracena instaladas no *Campus*. As estacas tratadas com hormônio tiveram sua parte basal embebidas em solução na dose de 6.000 mg L⁻¹ por 10 segundos, sendo todas as estacas enterradas a aproximadamente 2/3 dentro de saquinhos plásticos com substrato de casca de Pinus.

Aos 70 dias após a implantação foram analisados 20 estacas de cada parcela, avaliando o comprimento do sistema radicular e o número de brotos por estaca.

Os resultados foram avaliados por meio de análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% pelo programa estatístico SISVAR (FERREIRA, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos testes de média (Tabela 1), observa-se que o comprimento do sistema radicular e o número de brotos por estaca são afetados pelos tratamentos, sendo os maiores valores encontrados em ambiente sombreado associado com a adição de hormônio.

Tabela 1. Análise de desdobramento dos ambientes dentro das doses de AIB de estacas de dracena. Muzambinho, 2014.

Tratamentos		Média das Variáveis	
Ambiente	Dose de AIB (mg L ⁻¹)	Comprimento Raízes (cm)	Número de Brotos
Sombreado	0	7,2 bA	0,8 bA
	6000	13,5 aA	1,6 aA
Pleno Sol	0	3,6 bB	0,2 bB
	6000	11,3 aB	0,6 aB
Média		8,9	0,8

Médias seguidas por letras distintas diferem entre si, pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade. Letras minúsculas indicam as diferenças entre as doses de AIB para um mesmo ambiente e letras maiúsculas indicam as diferentes em relação ao ambiente para uma mesma dose de AIB.

As avaliações do AIB em ambiente sombreado e a pleno sol indicaram que a utilização do hormônio na dose de 6.000 mg L⁻¹ apresentou resultados estatisticamente superiores, ao nível de 5 % de significância, enquanto que para o ambiente em diferentes doses de AIB demonstraram que as estacas submetidas a pleno sol apresentaram resultados inferiores (Tabela 1). Pois, conforme Araujo (2014), a dracena é uma planta de interior que gosta de muito calor e luz, mas está deve ser filtrada. Assim, o sombrite 50% foi a melhor opção em comparação ao pleno sol para a formação de mudas de dracena.

CONCLUSÕES

A utilização de hormônio AIB na dosagem de 6.000 mg L⁻¹ foi favorável ao desenvolvimento do sistema radicular e a brotação de estacas de Dracena (*Dracaena fragrans*).

A utilização de AIB associado à exposição das estacas em ambiente sombreado mostrou-se superior para o desenvolvimento das estacas em relação a pleno sol.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. **Dracaena Fragrans** - Plantas de interior taxonomicamente complexas. Disponível em: <<http://www.plantas-interior.com/2010/08/plantas-de-interior-taxionomicamente.html>>. Acesso em: 02 dez. 2014.

BROWSE, P. M. **A propagação das plantas**. Lisboa: Europa - América, 1979, 228p.

FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E.; FORTES, G. R. de L. **Propagação de plantas frutíferas de clima temperado**. 2. ed. Pelotas: UFPel, 1995. 179p.

FERREIRA, D. F. **SISVAR**: sistema de análise de variância, Versão 3.04, Lavras/DEX, 2000.

KIYUNA, I. Floricultura: Como incrementar as exportações. **Agroanalysis**. São Paulo: FGV, v.24, n.11, p. 22-23, nov. 2004

KÖPPEN, W. **Climatologia**: con um estúdio de los climas de la Tierra. México: Fondo de Cultura Economica, 1948. 478p.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2ª ed. revisado e ampliado. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 1999. 1088p.

OSHIRO, L.; GRAZIANO, T. T.; DEMATTÊ, M. E. S. P. Comercialização e produção de folhagem ornamental de corte no estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v.7, n.1, p.1-8, 2001.

PASQUAL, M.; CHALFUN, N. N. J.; RAMOS, J. D; ALE, M. R. do; SILVA, C. R. de R. e. **Fruticultura Comercial**: propagação de plantas frutíferas. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. 137p.

PATRO, R. **Dracena** - *Dracaena fragrans*. 2014. Disponível em: <<http://www.jardineiro.net/plantas/dracena-dracaena-fragrans.html>>. Acesso em: 02 dez. 2014.

SOUZA, M. M. DE; LOPES, L. C.; FONTES, L. E. F. Avaliação de substratos para o cultivo de Crisântemo (*Chrysanthemum morifolium* Ramat., Compositae) 'White Polaris em Vasos. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v.1, n.2, p.71-77, 1995.

VILLA, F.; PIO, R.; CHALFUN, N. N. J.; GONTIJO, T. C. A.; DUTRA, L. F. Propagação de amoreira-preta utilizando estacas lenhosas. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.27, n.4, p.829-834, ago. 2003.